



ESCABIOSE SARCÓPTICA: BEM-ESTAR ANIMAL, PREVENÇÃO E CONTROLE

Silva, L. L.¹; Santos, E. F. R.¹; Rodrigues, B. C. C.²

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UniFG – Campus Piedade, Jaboatão dos Guararapes – PE, Brasil.

² Docente do Centro Universitário UniFG – Campus Piedade, Jaboatão dos Guararapes – PE, Brasil.

Eixos Temáticos: Entomologia, Ectoparasitos e Malacologia

RESUMO

Devido à relação cada vez mais estreita entre seres humanos e animais, as zoonoses representam uma das principais preocupações no contexto da Saúde Única. Nesse cenário, a sarna sarcóptica destaca-se pela facilidade de transmissão. Trata-se de uma ectoparasitose causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, que acomete principalmente *Canis lupus familiaris* (cães domésticos), provocando prurido intenso, alopecia e lesões cutâneas. É uma enfermidade de fácil diagnóstico e com prognóstico favorável, desde que o tratamento ocorra de forma adequada sob orientação de um médico-veterinário. As terapias atuais incluem opções tópicas e/ou sistêmicas. Por meio de uma revisão de literatura científica, o estudo reúne informações relevantes para uma compreensão clara e acessível aos tutores e cuidadores de pequenos animais, especialmente cães.

Palavras-chave: *Sarcoptes scabiei*; Zoonoses; Dermatite; Sarna sarcóptica; Cães.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, seres humanos e animais desenvolveram uma relação cada vez mais próxima. Atualmente, muitos consideram o animal de estimação parte integrante da família. Como consequência, esses animais convivem nos mesmos ambientes domésticos, o que aumenta o risco de ocorrência de zoonoses (Andrade et al., 2017). Considerada uma zoonose de fácil transmissão, a sarna sarcóptica, também conhecida como escabiose, é causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* (ANDRADE et al., 2017). Esses ácaros são microscópicos e se alojam na pele dos animais (Almeida; Furtado; Farias, 2019), tendo predileção pelos cães, especialmente por meio do contato direto com animais infectados ou com ambientes contaminados, visto que podem sobreviver por alguns dias fora do hospedeiro (Sousa et al., 2024).

Embora este ácaro epidérmico afete principalmente cães (*Canis lupus familiaris*), gatos (*Felis catus*) também podem ser acometidos, e há relatos de casos em raposas-vermelhas (*Vulpes vulpes*) (ALMEIDA; FURTADO; FARIAS, 2019). Após o contato, o parasita se aloja na pele, provocando aumento da oleosidade e odor desagradável (SOUSA et al., 2024). Entre os

sinais clínicos mais característicos estão crostas hemorrágicas e perda de pelagem, principalmente nas regiões ventral, axilar, cotovelos, curvilhões e focinho (Almeida; Furtado; Farias, 2019).

Além da anamnese, é essencial a realização do exame dermatológico confirmatório (raspado de pele), conforme indicado por Cardoso et al. (2022). O tratamento pode envolver medicações injetáveis (administradas por médico-veterinário), banhos medicamentosos ou uso oral de fármacos, sendo o método injetável o mais eficaz, devido à dificuldade de adesão ao tratamento por parte dos tutores (Almeida; Furtado; Farias, 2019). Quando diagnosticada precocemente, a dermatite apresenta prognóstico favorável. Entretanto, em casos avançados ou associados a comorbidades, o prognóstico pode ser reservado (Cardoso et al., 2022). Sob a ótica da Saúde Única, torna-se fundamental disseminar informações para a população, reduzindo riscos de contágio e preconceitos em relação aos animais acometidos.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão sistematizada da literatura. Os descritores utilizados foram: “Sarcoptes scabiei”, “Zoonoses”, “Dermatite”, “Sarna sarcóptica” e “Cães”. As buscas foram realizadas nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO – Scientific Electronic Library Online. Não houve limitação geográfica. Os critérios de inclusão consideraram artigos em português e inglês publicados entre 2015 e 2025, com ênfase nos últimos cinco anos. A pesquisa retornou 59 artigos, dos quais 15 foram analisados e cinco serviram de base para o presente resumo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sarna sarcóptica é uma ectoparasitose causada pelo acarídeo *Sarcoptes scabiei* (CARDOSO et al., 2022). Todos os autores consultados concordam que o cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) é o principal hospedeiro. (Sousa Et Al., 2024; Cardoso Et Al., 2022; Almeida; Furtado; Farias, 2019).

O diagnóstico baseia-se na observação clínica e no exame dermatológico, que deve ser realizado por raspados cutâneos em áreas de alopecia, utilizando lâminas de bisturi em duas regiões de, no mínimo, 1 cm². O material é depositado em lâmina de vidro com uma gota de óleo mineral, coberto por lamínula e observado ao microscópio óptico (ANDRADE et al., 2017). O ácaro apresenta forma aproximadamente circular, com dois pares de pernas curtas craniais dotadas de ventosas e dois pares de pernas caudais rudimentares (Almeida; Furtado; Farias, 2019).

O ciclo parasitário dura de 17 a 21 dias (ovo–larva–ninfá–adulto) e ocorre nos túneis do estrato córneo do hospedeiro (Almeida; Furtado; Farias, 2019). Assim, o tratamento deve ter duração mínima de 21 dias e incluir medicação acaricida associada a fármacos sintomáticos (SOUSA et al., 2024).

Segundo Silva et al. (2018), a terapia tópica é tão eficaz quanto a sistêmica, sendo a escolha dependente da adesão do tutor ao tratamento. O autor cita o uso do Fipronil spray como opção tópica. Para o tratamento sistêmico, Andrade et al. (2017) relatam o uso da ivermectina oral, administrada semanalmente. Contudo, Cardoso et al. (2022) alertam para o risco de toxicidade em algumas raças, como Collie e Pastor de Shetland, devido à maior sensibilidade da barreira hematoencefálica, o que também pode ocorrer em cães de pequeno porte ou debilitados. Como alternativas, Sousa et al. (2024) mencionam o uso do fluralaner, em dose única, e Cardoso et al. (2022) citam o sarolaner. É essencial tratar todos os animais que tiveram contato com o infectado, além de higienizar o ambiente para evitar a reinfestação (Almeida; Furtado; Farias, 2019).

CONCLUSÃO

A sarna sarcóptica, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei*, é uma zoonose de fácil transmissão, mas com tratamento acessível e eficaz, devendo ser ajustado conforme as condições clínicas do animal e a realidade econômica do tutor. O prognóstico é favorável quando o tratamento é instituído precocemente. Ressalta-se, contudo, a importância de ampliar o acesso da população às informações sobre prevenção e manejo da doença, reduzindo a disseminação e o preconceito que frequentemente leva ao abandono e maus-tratos de animais acometidos. Campanhas de conscientização são essenciais para promover o bem-estar animal e a saúde pública.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. C. de; FURTADO, G. D.; FARIAS, L. A. de. **Sarna sarcóptica em cães: uma breve revisão**. Environmental Smoke, João Pessoa, v. 2, n. 2, p. 117–121, 2019.

ANDRADE, G. M. de et al. **Eficácia da ivermectina em comprimidos no tratamento da sarna sarcóptica em cães naturalmente infestados**. Pesquisa Veterinária Brasileira, Rio de Janeiro, v. 37, n. 4, abril/2017.

CARDOSO, T. A. E. M. et al. **Ectoparasitose por *Sarcoptes scabiei* em canino filhote**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 10207–10216, fevereiro/2022.

SILVA, L. dos S. et al. **Escabiose canina com transmissão transitória para humanos**. Ciência Animal, Sobral, v. 28, n. 4, p. 68–70, 2018.

SOUSA, I. M. S. et al. **Uso do fluralaner no tratamento de sarna sarcóptica generalizada em cão: relato de caso**. Tópicos Especiais em Saúde Animal, Fortaleza: Editora In Vivo, v. 1, p. 32–40, 2024.

